

A BATA LHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Prezidente da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.341
Domingo, 8 de Abril de 1923
PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 58-A, 2.º O Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de impressão—Rua da Alameda, 111 e 115

«Como se forma o capital? Por saques contínuos no trabalho dos operários. Estes criam as riquezas, e os capitalistas guardam para si a maior parte.»

Os dois minutos de silêncio... Sacco e Vanzetti AS GREVES

é toda uma eternidade de humilhações, de catástrofes e de misérias

É amanhã que a sanidade oficial aconselha, entre outras coisas, dois minutos de silêncio pela morte dos trucidados da guerra. Aquele tempo de língua travada, de respiração quase interdita e de movimentos interceptados, não é o recolhimento das almas para concentrarem todo o seu sentimento pela vida humana, pelo respeito pelos mortos, pelo direito à existência. Tampouco significa o respeito pelos mortos, desde que em vida eles foram duramente maltratados... Esses dois minutos de silêncio, o que traduzem é a elevação teórica da estatura da humanidade, da hipocrisia, da imbecilidade, da opressão humana. Aquilo é a glorificação, pura e simples, da subserviência, da humilhação, da orla murcha que o escravo deve ter perante a potestade do orgulho do tirano. [Dois minutos de silêncio] querem dizer: toda uma eternidade de humilhações, de catástrofes, de misérias; querem dizer que tendo estado a humanidade calada ante todas as loucuras e as extorsões transactas, igualmente deve conservar-se cega, surda e muda na frente de todos os escândalos, roubalheiras, orgias, desbaratos, patifarias, presentes e futuras, praticados por todos os senhores que nos escravizam. *Muito!* Uma goliata ao pensamento, uma algema ao livre exame e um açame à boca indiscreta do investigador. Proíbe-se, muito suavemente, pela representação das santas comédias, que o servo discuta com o amo acerca das brutalidades e das vantagens da guerra, indagando quem lucrou com ela; o que é conveniente, para a boa harmonia da sociedade capitalista, é que o populacho rafeiro enrole o rabo e se deite aos pés do dono, do tirano, de orla à escuta para a primeira acirralhada e pronto a atirar-se aos outros cães... das estranhas vizinhanças, entredevorando-se em holocausto aos interesses dos seus queridos donadores...

Na representação da farça que amanhã se deve efectuar com toda a retumbância hipocritista, entra também, em alegre comparsaria, o triunfante clericalismo. Para glorificar quem? Aquele Papa descrito por Victor Hugo, que abandonou os febrís esplendores do Vaticano e foi levar toda a sublimidade da sua alma, toda a doçura das suas doutrinas verdadeiramente cristãs ao seio de dois exércitos em fúria taponada? Não. O clericalismo não vem dizer, como aquele Papa, que o homem, sendo frecha, também é alvo. Não explica que se as nações se eclipsam entre o fumo da pólvora e se despedaçam na ponta das espadas, é porque são enganadas pelos espectros, pelos vampiros, coroados ou frigidados, que disputam impérios, que cobijam mercados para os entregarem a ambição feroz das classes parasitárias de que são caixeiros...

Não vem dizer que o operário, tendo tudo na mão, sendo o gigante, sendo a Humanidade, sendo o Titan, lamentável e vergonhosamente se converte em escravo de pigmeus; e que, lá porque um rei, um czar, um qualquer chefe de Estado, átomos que se irritam uns contra os outros, se lembre de decretar a guerra sobre o joelho, fide cego e ruge a sua estúpidez na vasta planície das ilusões conquistadoras, das bestialidades patrióticas, aceitando nas mãos uma toalha alada para ignoramente matar, só porque aquele chefe, enquanto os povos avançam, matam e morrem, estúpidos, destruindo-se em excecíveis lutas, tornando-se num monte de cadáveres, os senhores, os verdugos, os ladrões da felicidade humana, bebem, comem e estão alegres, fartam-se de gozar os prazeres da vida...

Não vem dizer que sendo a guerra «corações cheios de angústia, menses destruídos, sulcos pisados, nações que a morte joga aos dados», «mães chorando nas cabanas, braços torcidos levantando-se para o céu pedindo compaixão, lívidos cadáveres entre as espigas», «lamentos dos órfãos, das viúvas e dos velhos» — os brutamontes devem deixar de

ser «a candidez imbecil que empregam para o crime», a fim dos braços fraticidas, malvados, voltarem a ser braços úteis para o trabalho.

O clericalismo, falso apóstolo de um Cristo por ele deteriorado, ao aconselhar também os cinco minutos de silêncio, romhamente dita às multidões ignorantes o acordo tácito e solene das trágicas acções de Inácio de Loyola, de Torquemada das bonitas fogueiras do Santo Ofício. Não é a glorificação dos soldados desconhecidos, é o Péan entoado à matança dos huguenotes, ao massacre dos cristãos novos, às selvagens das santas cruzadas em África, aos morticínios da Holanda, ao saque na própria Jerusalém, ao violento deslocamento de donzelas em Orleans, Tora, Blois, enquanto se liquidavam sessenta mil vítimas em Paris; às próprias disputas entre os papas e os sacerdotes, uns pela conquista da cadeira de S. Pedro, outros pela tomada das cátedras episcopais; à perseguição e assassinato de tantos sábios, e, por último, que foi a única coisa positiva que a grande guerra de libertação e de progresso nos trouxe...

Os dois minutos de silêncio não é a mea culpa contra o arrependimento concentrado dos instigadores da ferocidade humana, dos originadores do abandalo social que cria nascentes de tantos rios de lágrimas. É a descarada conqunto disfarçada, apologia das correrias e pilhagem de Tuklatabalazar, de Cyaxares, de Nabuchodonosor, de Xerxes, de Sennacherib, de Epaminondas, Pelopidas, de Alexandre Magno, Constantino, Aníbal, Attila e Napoleões antigos e modernos, varrendo a superfície da terra, lançando de cadáveres as encostas dos montes, coroando as muralhas das cidades com as cabeças dos vencidos, assolando, incendiando, devastando num frenesi espantoso de doideira sanguinária. É o aplauso às novas lutas entre as modernas Babilónias, Nínive, Tebas, Esparta, Atenas, Roma, Cartago — isto é: Londres, Paris, Berlim, Viena, Petrogrado. Enfim: é o reconhecimento da tirania dos descendentes colaterais de Catilina, de Pompeu, Mário, César, Lúcio, Postumio, Tibério, Calígula, Vitélio, e dos traficantes da antiga Grécia. Como estes, na festa de Moloch, o devorador, lançavam os seus infantis primogénitos à fogueira de aloeis e de loiros, para o ídolo de bronze, em atenção ao sacrifício, os protegem nas aventuras arrepanhadoras das pérolas de Ophir, do ouro da Phrígia, dos perfumes do oriente, etc., hoje os nossos traficantes querem também que lancemos as nossas famílias, os nossos filhos nas fogueiras do desespero, da miséria, da guerra, para se precipitem na avida, no egoísmo, na voluptuosidade, na orgia faustosa e desbragada...

Os dois minutos de silêncio, a glorificação do soldado desconhecido, a comemoração do 9 de Abril — são os hodiernos apólogos impingidos às turbas inconscientes pelos recentes Menénios Agrippas, esses intrujões bem falantes que ludem a boca fê dos desgraçados. E não queríamos antes que esses dois minutos de silêncio representassem a glorificação daqueles mártires que tem dado a vida pela verdadeira liberdade, pelo verdadeiro progresso, pela verdadeira liberdade, pela verdadeira paz — pelos Gracchos e pelos Spartacus de todos os tempos; que traduzissem a reflexão sobre a grandiosidade de todas as revoluções emancipadoras que tem agitado o mundo, para quebrar o silêncio, terminada a reflexão — os povos vexados, escarreados, fustigados e desbaratados, reconhecendo que os «palácios de ouro e de pedras», implantar a sua soberania sobre a terra, dando-se as mãos, vingando os seus antepassados e escurraçando, vigorosamente e para todo o sempre, o realismo afrontoso das lúcticas grandezas do capitalismo abominável — para que todos os seres humanos tivessem sossego, pão, liberdade... Clemente V. dos SANTOS.

Uma luz que se extingue e um protesto que surge

Quando estas linhas chegarem aos vossos conhecimentos as fileiras revolucionárias do proletariado estarão, provavelmente, menos um rebelde. Nicolau terá deixado de existir. Apesar de ter recomendado a tomar alimentação após 32 dias de voluntária abstinência a sua vida corre um perigo iminente.

A tortura insuportável da prisão; a constante ameaça de morte e tortura ante a perspectiva de ser executado; o encarceramento e as privações; o lento e monstruoso procedimento dos tribunais de justiça (?) reduziram-no a um tal estado que preferiu o suicídio a continuar nesta situação insuportável. Na última visita ao cárcere de Dedham, Sacco no dia 30.º da sua abstinência expressou-se assim:

«Se para despertar a entorpecida opinião pública da América e do mundo inteiro, fôsse necessário recorrer ao suicídio, eu estou disposto a suicidar-me. De facto há trinta dias que estou agonizando lentamente por falta de alimentação que continuarei recusando até que me deem a liberdade ou a morte. As autoridades pretendem zombar de mim mantendo-me encarcerado depois de se ter provado ante os trabalhadores do mundo inteiro a inocência do delito de que era acusado juntamente com Vanzetti. Mas, por minha vez hei-de zombar deles. Já que me não permitem sair vivo sairei num atado. Seja como for sairei e elas nunca terão conseguido realizar seu perverso intento».

Ante esta enérgica decisão do homem que protesta contra os seus inquisidores e que durante 32 dias apenas se alimentou de água para aliviar a febre, as autoridades ante tal delicada situação mostram-se indiferentes e agressivas. Entendem que o prestígio da lei e da autoridade foi burilado com a decisão dum homem que se arriscou a seus maiores perigos para fazer constar o seu mais decidido protesto. E acrescentam: «Recusar a revisão do processo significa manter a encarceramento em vida até que chegue a hora de sentença no cadeira eléctrica». O que equivale a dizer que ele não terá o cuidado dum médico que o alimente pela simples ra-

zão — ainda a razão da lei — de não ter sido pronunciada a sua sentença de morte.

Se ele tivesse sido condenado era considerado propriedade do Estado e em tais circunstâncias nem direito teria ao suicídio. Seria alimentado automaticamente com todas as brutalidades que tal acto requer para que pudesse sustentar-se em vida e executá-lo mais tarde para cumprimento da lei e para satisfação dos que em nome da justiça se converteram em assassinos dos seus semelhantes.

Na audiência. Em nove de março apresentámo-nos à justiça de Dedham para demonstrarmos a nossa solidariedade com os presos. Sacco, ainda que debilitado pela fome, compareceu também. Este dia tinha sido esperado impiedosamente por todos, inclusive os reclusos, que separados de nós há mais dum ano, voltavam a reunir-se-nos ainda que fosse por um único dia.

As autoridades não se abateu-se fraternalmente e conversaram animadamente enquanto os debates legais prosseguiram o seu curso lento e monótono. Ao principiar a sessão a defesa pede que o juiz dê imediata decisão sobre o julgamento celebrado há mais dum ano no qual se haviam discutido as «irregularidades» entre os jurados, ocorridas na câmara de deliberações durante o processo. Sabe-se que um dos jurados — em violação da lei — apresentou aos restantes quatro balas do seu revólver para compará-las com projectéis do mesmo número e marca que tinham sido extraídos dos cadáveres dos ociosos. Tanto nos tribunais civis, como nos federais, o acusado, segundo o código, terá que ser confrontado com toda a evidência que contra ele possa haver.

É esta a mais forte razão legal da defesa para a qual é de crer que lhe seja concedida a revisão da causa, pela qual vimos lutando desde que o jurado os declarou culpados.

O juiz recusou sem rodeios, abertamente, dar a sua decisão e a causa foi adiada para 16 de Março.

Boston. José MARINHEIRO

O mestre Almeida

Subsídios biográficos para a história dum «cavalheiro de indústria»

Foi a propósito da greve metalúrgica. A especialidade de argenteira filada no mesmo sindicato votou também a greve muito livre e convenientemente. Não se podia porém tolerar o gesto ativo dessa maldade d'obra, na sua maioria da casa Leitão, até ali sujeitos a um conformismo deprimente, aceitando de mão beijada as migalhas que uma aparente generosidade determinava.

Era indispensável um pretexto de perseguição, malvada, acintosa, e fez-se. Uma cascata de noz cheia de pólvora com pavio de mata-borrão à porta do mestre Almeida ali no Alto de Santa Catarina, foi a solução achada.

Rebenta o petardo às 21 e 30, duas farpas arrancadas da greta da porta, e o suposto vitimado iracundo, colérico à procura do bode expiatório.

Analisemos agora com mais cuidado os acontecimentos e seus protagonistas, principiando por traçar a ligeira biografia do herói da peça.

Manuel do Carmo Almeida — nome de baptismo — nasceu de condição pobre, apesar de assim nascer também muito homem honrado — e lá foi arrimado a sorte e aos expedientes com muito apêgo e pouco escrúpulo prometendo um brilhante futuro até que se fez de corpo homem.

Foi tão revoltado; e de tão revoltado que até tombou, quando o acaso o permitiu, ou um desleixo do tesoureiro, o cofre da antiga associação dos oficiais de obras de prata e artes correlativas do Porto, pelo que foi condenado em 30 dias de prisão detendo por terra a associação.

Cumpriu a pena e permitindo a excessiva tolerância dos seus irmãos que se reabilitasse, teve ocasião de provar em 1915 o seu feroz instinto e a afinada defesa pela causa das 3 horas de trabalho.

Fazendo parte de uma comissão de vigilância nesse movimento reuniu-se de um punhal que facilmente apontou às costas dos, então, operários Amodeo, Martins e restantes contrários à greve. Fez muitas mais proezas desta natureza sem que a sorte lhe proporcionasse uma barragem de industrial, até que um dia, acoado pela fome, desceu até Lisboa na esperança de melhores dias. Trabalhou muito de várias formas, trabalhou e protestou contra os patrões até que um dia se fez patrão. Condoeu-se dele, num gesto magnânimo, o sr. Jaime Leitão, dando-lhe a mão e a esmola de o estabelecer onde ao princípio destas notas é citado.

Continuou a ser um revoltado, agora do lado oposto, e a sua bilia aumentou com os 32 arrastais da sua pança. Reatemos o fio.

Quando rebentou a bomba saiu para a rua de costas guardadas por dois valentes da casa e polícia, na esperança de encontrar as vítimas em que cessasse os seus instintos de malvado. Por volta das 23 horas entrou no Café Colonial onde tinham entrado nesse momento os operários Arménio Moraes e Paulino da Rocha e sem dizer água vai agrediu selvaticamente aqueles camaradas, ajudado pela polícia, pelo que tiveram de curar-se no hospital, sendo presos ainda por cima.

Acusou-os de autores do atentado, e sem que a investigação se tivesse dado ao cuidado de apurar a interferência que eles tivessem no caso, o que era fácil, visto provarem com bastas testemunhas ter passado a noite das 20 até às 23 horas numa casa da Calçada de St. Ana, foram enviados com o laben de bombistas ao Tribunal de Defesa Social.

Não é só de lamentar a acção infame do acusado mas também a da polícia que os incluiu no Linceiro com perfeita consciência da sua inocência. Passados dois dias foi também preso quando trabalhava sossegadamente na oficina, pelo mesmo motivo, Carlos Rosa.

Mas ainda era pouco. Para que ficasse das consequências da greve uma lembrança odiosa foi despedido da dita oficina o nosso camarada e activo militante Pereira Braga, depois do procurador do sr. Leitão ter declarado que lhe daria trabalho noutra oficina se fosse despedido daquela onde prestava serviço.

E, cúmulo das patifarias, infâmia das infâmias! quando Pereira Braga se dirigia à oficina no sentido de levantar a ferramenta, foi-lhe esta recusada! Depois de se lhe tirar o trabalho pretendendo deixá-lo completamente desprovido de meios negando-se-lhe aquilo que a ninguém se pode negar: a ferramenta. E porquê tudo isto? Porque a especialidade não teve a nobreza de assumir uma atitude activa, ficando-se demasiadamente nas promessas que lhe foram feitas antes de retomar o trabalho não prestando qualquer coisa de sua solidariedade moral a qualquer perseguido como foi afirmado ao terminar o movimento.

Ficará de exemplo, para que todos saibam quem é o mestre Almeida e para doutra vez a classe saber como deve proceder. — A. B. L.

Banqueiro e suicida

VIENA, 7. — Completamente vestido e sentado a uma mesa de escrever foi encontrado morto por tiros que lhe atravessaram o cérebro, o dr. Wilhelm Rosenberg, vice-presidente do Anglo-Austrian Bank. Tinha a seus pés o revólver e deante dele, ensanguentada, a última obra de Wells, intitulada «Men I believe in». Julga-se que este suicídio foi devido ao profundo desgosto sofrido com o suicídio do seu filho único, em Paris, há dois anos. — (R.)

Notas e Comentários

O «Diário de Lisboa»

Em jornalismo, estabeleceu-se um critério mediante o qual entre os jornais e o público apenas duas, ressaltadas algumas raras individualidades, uma prosa incolor e impessoal, que era lida, trunficamente, ao triturar da torrada e ao sorvo matinal do café com leite. O «Diário de Lisboa» rompeu esse critério quando ele parecia enraizado, definitivamente, nos costumes anacrónicos, pavorosamente anacrónicos, duma esmagadora maioria de periódicos. Por isso o «Diário de Lisboa» dá aos seus leitores aquilo que honestamente e inteligentemente os seus redactores lhes podem dar. Aproveitamos o seu aniversário para saudar nele o princípio de que um jornal só ganha, em vez de perder, ao ser redigido e assinado por jornalistas em vez de fantasmas, como acontecia em tempos que não vão distantes e cuja triste recordação ainda deixa pégadas nalguns jornais.

A derrota

Passa amanhã um aniversário que a burguesia costuma comemorar com estrondo. É o nove de Abril. Em 9 de Abril sofreram os portugueses, por ocasião da guerra europeia, uma famosa derrota. O critério burguês que manda comemorar uma derrota como se fosse uma vitória presta-se a comentários extraordinários. Derrota ou vitória, a guerra não é cousa que se deva comemorar com festas.

Um acordo militar

Segundo as agências, encontra-se na Rússia o general alemão Mackensen, no intuito de ultimar com os soviets as negociações dum acordo militar. Eis uma notícia que deve aterrorizar os Estados capitalistas e que pode alegrar aqueles que acreditam que uma verdadeira revolução se pode fazer com as pontas das baionetas dos exércitos regulares. Que pensarão do caso os partidos comunistas portugueses?

Uma pequena tragédia

Pedro Luis de Paula endoececeu há dias — levaram-no para Rilhafoles. E viu-o e deixou cinco filhos ao abandono. Que fez a polícia? Não averiguou se os pequenos tinham família — atirou-os para os calabouços do governo civil. Entre os detidos há uma rapariga de 13 anos, de nome Maria Isabel. Onde entendeu a polícia dever encasulá-la a pequena? No calabouço das prostitutas. Mais tarde foram removidos uns para a Turiola outros para o Albergue como vadios. Uma avó das crianças que soube do caso apresentou-se a reclama-

los. Por enquanto só conseguiu reaver um dos rapazes. Em que estado voltará a rapariga a quem a polícia arranjou tam boa companhia?

A Rússia paradoxal

A Rússia — dizem os burgueses — é um país do avesso, é um país desorganizado, é um país de doidos, é um país de bandidos. Económicamente — dizem ainda os burgueses — A Rússia não vale uma cédula, não possui pão para os seus filhos, está na última das misérias. Pois bem, esse país sem pão está fornecendo de trigo os estados capitalistas. A Itália recebeu trigo russo e a Alemanha já vai receber a segunda remessa.

A nova vereação

Occupou, finalmente, o município, a nova vereação que é composta por uma maioria republicana e uma minoria monarchica. Há sobre ela três opiniões: o que lhe são indiferentes, o que acreditam que ela faça alguma coisa de útil e o que pretendem que ela será mais uma vereação inútil e perniciososa. Mas que desta última maneira pensam alegam que os monarchicos provarão que o seu regime caiu por estar prefeita e o republicanos reafirmarão a sua comprovada incompetência.

Um industrial metalúrgico

alvejado a tiro, em plena rua

Ontem, pelas 11 horas, quando acompanhado por seu filho sr. Pierre Dargent, o conhecido industrial de metalurgia Lanibert Dargent, saiu da sua fábrica, foi atacado a tiro pelo operário da mesma indústria Jaime Fonseca.

O referido industrial ficou levemente ferido num ombro, não apresentando o ferimento grande gravidade. O filho sr. Pierre Dargent, perseguido a tiro o referido operário, não conseguindo atingi-lo, sendo este preso quasi em seguida por um polícia que para o local correu, atraído pelo ruído das detonações.

A loucura dos armamentos

A Inglaterra recela a França?

LONDRES, 7. — A «Westminster Gazette» e o «Daily Chronicle», referindo ao discurso do ministro da Marinha da França, diz que se mostram apreensões acerca do poderio naval e aereo da França, a qual pretende possuir uma esquadra moderna de cruzadores e submarinos e tem desde já uma grande superioridade de aviação. Os citados jornais fazem acentuar que tais armamentos não encontram suficiente fundamento no pretendido perigo alemão, mas são dirigidos contra a Inglaterra. — (R.)

Sindicato Unico Mobiliario

NOTA OFICIOSA

Tendo a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses publicado ontem, em vários jornais, um convite de admissão de operários estofadores para as oficinas desta Companhia, a comissão de melhoramentos do Sindicato U. Mobiliario, previne não só os operários estofadores como os das restantes especialidades da indústria, que só devem corresponder ao convite da C. P. dentro dos princípios morais defendidos pelo nosso organismo e consoante os salários presentemente auferidos na indústria mobiliaria, não devendo prestarem-se a assinar qualquer contrato de trabalho, para a admissão nas oficinas, não só por ser vexatório como atentatório à vossa liberdade.

É presentemente deprimente, tanto moral como material, a situação das camaradas das oficinas da C. P., em virtude da acção dispendida pela figura sinistra do director geral, que após o último movimento do pessoal da citada companhia, tem exercido a maior das perseguições sobre aqueles nossos camaradas; desde o cercamento de regalias até ao contrato de trabalho, que só um espírito reaccionário e draconiano poderia conceber.

Para que os operários mobiliarios não caiam no logro de uma admissão falsa e mistificada, devem ter em conta a presente prevenção, só aceitando trabalho na C. P. tendo salvaguardado as garantias morais e materiais estabelecidas na nossa indústria.

A Comissão de Melhoramentos.

Incêndio em Salónica

SALONICA, 7. — Um grande incêndio destruiu completamente o depósito de carvão desta cidade, causando prejuizos avaliados em 2.000.000 de dracmas. — (R.)

Chá e Torradas

Basta anunciar esta revista para se encher o EDEN

PARTIDO COMUNISTA

Um incidente partidário

Sobre uma nota publicada em A Batalha, do comité central do P. C. P., pedem-nos a publicação das seguintes cartas:

Caro camarada: Um amigo chamou a minha atenção para uma nota do Partido Comunista de Portugal (S. I. C.), onde o meu nome, juntamente com o de outros camaradas, era incluído numa lista de sócios expulsos, por traírem os compromissos assumidos numa conferência daquele partido. Ora parece haver engano no que se refere ao meu nome, natural sendo que se trate de outro indivíduo do mesmo nome e igualmente trabalhador gráfico, porque eu, não tendo assistido à referida conferência, não poderia ter tomado compromissos, e mesmo que assim não fosse não poderia ser expulso dum agremiação a qual não solicitei a minha readmissão. Por consequência, ha engano, e se realmente a alusão é à minha pessoa, no mesmo caso estarão os 5 milhões de habitantes do continente, que poderão ser sócios do Partido Comunista de Portugal (S. I. C.), sem o saberem.

Agradecendo-lhe a publicação desta simples explicação, creia-me, camarada sincero, — José Maria Gonçalves, operário gráfico da Imprensa Nacional.

Camarada redactor: Acabo de ler, em A Batalha, mais um dos habituais comunicados de certo Comité Central do Partido Comunista de Portugal; porém, como desta vez se não limitam às "incorrigíveis" agressões à gramática, pois pretendem persuadir os menos cautelosos de que Carlos Rates, António Peix, e Nascimento Cunha se venderam à burguesia e suas instituições de reacção, na qualidade de combatente das primeiras linhas, e conhecendo a conduta, e completação estrutural e indevidamente revolucionária dos alvejados, venho protestar contra semelhante insinuação, que reputo torpe e infamíssima e oferecer-lhes toda a minha solidariedade revolucionária. — Vosso, Decio Ferreira.

Presado camarada redactor do jornal "A Batalha": Tendo vindo a público uma notícia emanada dum comité que se diz directiva do Partido Comunista, onde se belisca na honestidade e honradez dos meus velhos amigos e camaradas Nascimento Cunha e Carlos Rates, peço-vos para publicamente declarar que reputo tais insinuações, solidarizando-me com toda a acção política que estes camaradas possam desenvolver em prol da emancipação dos proletários.

Outrosim aproveito a ocasião para declarar estar de acordo com a nota dada a público pelo Centro Comunista Português. — Raúl Pinheiro.

Também sobre o mesmo assunto nos escreveu Alberto Monteiro e nos foi enviada a seguinte nota:

«Um grupo de jovens comunistas, discordando plenamente com a acção nova e infima que tem desenvolvido a J. N. das J. C., chegando ao ponto errático e intolerável de realizar uma conferência comunista de jovens e adultos, sem previamente ter convidado, para essa conferência, todos, exclusivamente todos os que tem dada alguma coisa em prol da organização comunista e não tendo a referida J. N. J. C., o direito de interferir nas questões internas do P. C. P. pelo que a citada conferência não teve validade nem importância alguma na esfera giratória da organização comunista, o grupo de jovens comunistas discordantes com a acção da J. N. J. C., considera a conferência como se não tivesse realizado e ipso facto considera como se não tivesse efectuado a nomeação do Comité Central saído da mesma conferência».

GUILHERME ARTILHEIRO
Escreve a Rozendo João, Rue Roumaine — Derb en Passant — la Pharmacie n.º 6 — Mekenez — Marracos.

Agremiações políticas

Grémio E. Civil do Monte. — Antes da ordem dos trabalhos foi apreciada a propaganda reaccionária feita pela parteira Cruz, residente na rua da Graça, em casa das suas clientes e incluindo nas crianças o espírito religioso, a fim de pedirem aos pais que as baptizem pela igreja.

A assembleia manifestou o seu protesto contra semelhante procedimento. Foi eleito para a assembleia geral: José Maria Moraes Cabral, Artur Pereira, José Marques Pereira, direcção; Francisco António da Silva, José de Azevedo, Mário Fernandes, António Ventura dos Santos e António Natividade, Conselho fiscal, Armando Pinto, Alberto Nogueira e António Augusto Soares.

Em seguida foram lançados votos de agradecimento aos jornais A Batalha, Voz do Operário e Livro Pensamento.

No próximo dia 20, realiza-se neste Grémio uma festa, comemorando assim o aniversário da Separação do Estado das Igrejas havendo um bode, oferecido pelo Grupo 19 de Junho, composto por sócios deste Grémio.

Centro Comunista de Lisboa. — Reúnem-se extraordinariamente a comissão administrativa, que constata a excelente impressão que causou entre todos os elementos comunistas a moção ontem publicada na Batalha, estimulando, por consequência, este organismo a manter intacta a união e disciplina que todos os bons comunistas devem manter.

Apreciando também os epítetos infamantes com que se pretende agredir alguns comunistas, que a causa dos trabalhadores tem sacrificado o melhor da sua existência, resolveu solidarizar-se em absoluto com eles por merecerem toda a simpatia e confiança de todos os comunistas.

RIFA DUM AUTOMÓVEL

De Dion Bouton com 4 cilindros de 815x105
Magneo Bosch último modelo
Z. U. 4, blindado
Carborador Zenith
Carrosserie Torpedo aberto com 7 lugares

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

- 763 e 3263 — António Henriques
- 767 e 3267 — Adriano P. Machado
- 769 e 3269 — António D. Azevedo
- 771 e 3271 — Luís Vieira
- 1047 e 3547 — António Vitor
- 922 e 3422 — Costa Amaral
- 923 e 3423 — Casimiro Silva
- 924 e 3424 —
- 926 e 3426 — Miguel de Matos
- 930 e 3430 —
- 927 e 3427 — Roque Simões
- 928 e 3428 — João M. Cunha
- 929 e 3429 — António Silva
- 931 e 3431 — Alfredo Lourenço

1.ª remessa de Vila do Conde:

- 1311 e 3811 — José Gomes Carneiro
- 1312 e 3812 — José Gomes Agonia
- 1315 e 3815 — Alcindo Ramalho
- 1320 e 3820 — Manuel Lopes Cerejo

1.ª remessa de A Comuna:

- 1961 e 4461 — Miguel Soares de Matos
- 1962 e 4462 — Serafim A. Socio
- 1963 e 4463 — Alberto P. Silva
- 1964 e 4464 — Manuel T. Monteiro
- 1965 e 4465 — Armindo de Moura
- 1966 e 4466 — José Trindade Mendes
- 1967 e 4467 — Joaquim M. Castro
- 1968 e 4468 — Agostinho P. David
- 1969 e 4469 — Carlos J. S. Guimarães
- 1970 e 4470 — António Teixeira
- 1971 e 4471 — Umbelino Lopes
- 1972 e 4472 — António de Almeida
- 1973 e 4473 — Alvaro M. Rouxinol
- 1974 e 4474 —
- 1975 e 4475 —
- 1976 e 4476 — Mário Pereira Amorim
- 1977 e 4477 — de Castro Daire
- 1978 e 4478 —
- 1979 e 4479 —
- 1980 e 4480 — Francisco B. Gonçalves

1.ª remessa de Almada:

- 6111 e 8611 — António Lavrador
- 6112 e 8612 — António Bandeira
- 6113 e 8613 — Amaro Trindade
- 6114 e 8614 — João Baço
- 6117 e 8617 — Ricardo Barginhos
- 6119 e 8619 — Henrique Margalho
- 6120 e 8620 — Salvador G. Mendes

Vários:

- 5979 e 8479 — António José Alemão
- 6121 e 8621 — Miguel Pereira
- 6122 e 8622 — Alves de Andrade
- 6123 e 8623 — Carlos Alves

Rifa dum automóvel

AVISO

Previnem-se todos os organismos e camaradas, a quem foram enviados bilhetes para o sortido do automóvel, que estando a aproximar-se a data para a entrega dos bilhetes e importando, deseja a comissão pró-A Batalha saber o estado das rifas que estão em trânsito a fim de se poder dar um balanço às rifas vendidas.

Igualmente se avisam todos os indivíduos, que tenham adquirido rifas, que são válidos os bilhetes cujos números tenham sido ou venham a ser publicados.

A Comissão Pró-A Batalha

No Asilo de Mendicidade

Ainda a festa de domingo

Alguem, que deseja manter o anonimato, pertencente à comissão que organizou a festa do Asilo de Mendicidade a que nos referimos anteriormente, procurou-nos para nos explicar que o que dissemos acerca do sr. Pais Abranches no que respecta àquela festa, não é a exacta expressão da verdade que o provedor da Assistência não quis dissuadir a comissão de realizar os seus intentos mas simplesmente lhe fez notar que o dinheiro que ao tempo tinham obtido não chegaria para o que pretendiam levar a efeito.

Aqui deixamos consignada, lealmente, a afirmação, se bem que seja certo que temos informações, que reputamos seguras, de que o sr. Abranches pretendeu desviar a comissão para outra Casa de Assistência — a testa da qual está alguém muito do agrado do mesmo sr. provedor e que, por sinal, nada tem que o recomende para pessoas de torção como mostram ser aquelas que ao Asilo de Mendicidade levaram um pouco de conforto e carinho.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Sindicato do Coimbra. — Amanhã segue officio e dinheiro Bolsa.

MARÍTIMA

Seixal. — Segue delegado a sessão de propaganda pelas 13 horas.

Coluna esperantista

Lisbona Verda Stelo. — Por causa do mau tempo ficou adiada para o próximo domingo, a visita que hoje se devia realizar ao depósito e aqueduto das Águas Livres.

Para resolver sobre um pedido de mudança de sede pela Associação dos Caixaeros, convidam-se os sócios no gozo dos seus direitos, a reunirem em assembleia geral, amanhã, pelas 21 horas.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE
A'S 15 HORAS (3 DA TARDE) — A'S 7,30 E 10 DA NOITE

.. Última matinée .. Penúltimo espectáculo

A película de grande successo, a mais grandiosa e surpreendente que se tem exibido em Portugal

Os Quatro Ginetes do Apocalipse

PENÚLTIMO DIA PENÚLTIMO

Sábado 14 — ESTREIA da

Grande Companhia de Opera Italiana

Os bilhetes de assinatura para dez noites, pares ou impares, podem já ser retirados pelos srs. assinantes

"A BATALHA" na provincia e nos arredores

SANTARÉM

6 DE ABRIL

Resposta merecida

Não costumamos responder a criaturas estúpidas e malcriadas: mas, não sem que contrarie os meus princípios, abro uma condicional excepção para o professor Serra Frazão. Este celeberrimo apóstolo da blasfémia — a quem devolvo — intacto, — o balho quilate de insultador reles — que bem cabe no seu estômo moral, publicou no Rebate de 5, um arrasoado repleto de lama, que não me salpiquei, mas só visou provocar-me.

No encurro pestilento das suas tendenciosas insinuações, as quais não pôde ler sem o lenço no nariz, evitando as náuseas que me causaria esse palvreado decomposto e putrefacto, «esse pretenso sôbo» diz que faço afirmações mentirosas na critica com que, muito correcta e suavismente, o alvejar na Batalha de 1.º do corrente. Sem complicitar da sua devassa e pífida «maneira de atacar» e para não perder mais tempo com o «escritor» da verborrêica nojentia — incito-o a relembrar as frases que pronunciou ao verberar as cavalgadas.

Recorro também à sua «privilegiada» memória de cabeça de burro, e recordo-lhe da bilis peçonhenta que vomitou sobre quem trabalha na capital mas que, dada a distância, embora abjecta, não tira os moldes à sua inconsciência. Aceitar-lhe-ia uma defesa própria e quem se quer liblar dos reparos doutrin, mas vir com sofisma, dizer que salvaguardo os que trabalham honestamente? — Mentir. Tenho no ouvido a sua frase. O paladino dizia: Não devemos sacrificar-nos em prol das farras de Lisboa, onde abunda essa corja de bombistas que só faz greves, como se está vendo. Nesta altura pedi eu a palavra. E ele continuou: «Escusado será vir, seja quem for, defender o brilhante operariado de Lisboa, porque ele é composto por «madraços e rufiães» que nada produzem e só fabricam bombas e revoluções. A incontestável verdade das minhas afirmativas é comprovada testemunhalmente.

Quando ao estender-me a mão, de clarão-lhe que, apesar da lavagem habitual, não me expunha ao contágio do cumprimento. Não era meu desejo ser irreverente, mas se isto excitou os nervos do sr. Serra Frazão, recomendo-lhe um dos seus passeios habituais nos carros da Fonte-Boa, para lhe acalmar o espirito irrequieto. — C.

ALMADA

6 DE ABRIL

A higiene nas fábricas

Segundo na missão que nos impuzemos, vamos hoje continuar a faina de mostrar aos leitores de A Batalha o que vai pelas fábricas deste concelho.

Eis o que nos diz o nosso informador: «O que lhe disse da última vez que conversámos não é nada em face do que por cá se passa.

Mostrei-lhe a grande disparidade nos preços, no que diz respeito aos quadradões, não é verdade?

Pois nas outras especialidades é, se não pior, pelo menos igual.

Por exemplo um rolheiro na pequena fabricação, ganha por fazer cada mil rólhas gaxosa de 21 lhas, \$309,6, e na fábrica Bucknall & Sons ganha pelo mesmo trabalho \$202.

Um escolheador que nesta fábrica escolhe mil rólhas, ganha \$64 e \$35, e um outro que na pequena fabricação execute igual trabalho, ganha \$79,2.

Ora imagine a grande disparidade existente. E note que isto é só num calibre, pois que não lhe menciono outros para não me tornar massador, e não lhe roubar mais tempo.

Não quer isto dizer que eu esteja a defender a pequena fabricação, mas mas somente fazer calar quem diz que nas grandes fábricas se ganha muito dinheiro.

Mas se os pequenos fabricantes compram a cortica e vendem a matéria manipulada aos grandes fabricantes — que

lha compram por baixo preço — e podem pagar melhor do que estes, e juntam grossos cabedais, como é que a grande fabricação, que é a senhora dos mercados no estrangeiro e que só recebe em ouro, não pode pagar igual preço aos dos pequenos fabricantes?

A razão de ser de tais anomalias ainda um dia lhe direi.

No que respecta ao trabalho dos menores, isso então é que é uma exploração infame. Imagine você que uma legião de crianças trabalha de jornal com máquinas a vapor, e ganha uma miséria que não lhe chega sequer para enganar o estômago.

Pois para levarem essas crianças ao máximo esforço, oferece o patrão por cada 15 dias a grãrre e importante quantia de \$250, aquela que maior quantidade de trabalho fizer, isto como gratificação.

Igual processo se usa para com alguns rapazes escolhedores, que são gratificados em igual tempo com 10300, dando em resultado ganharem uma ridicularia, fazendo por este escandaloso processo um trabalho igual ao de um homem.

TEATROS & CINEMAS

Vera Sergine

Atingiu o máximo que se poderia esperar, a assinatura para as cinco únicas récitas da Companhia da grande actriz francesa Vera Sergine, que na noite de 11 do corrente, se estreia no teatro de S. Luis, visto que a empresa se viu obrigada a encerrar mais depressa do que tencionava, a mesma assinatura. O teatro de S. Luis, que há perto de 30 anos é o teatro onde têm passado as maiores notabilidades estrangeiras, nunca teve uma assinatura que tivesse tomado tamanhas proporções, como a que sucedeu com a Companhia da insignie actriz Vera Sergine.

Festas artisticas

Está já manifestando-se no público o maior entusiasmo pela próxima festa artística da actriz Palmira Bastos, a realizar no teatro de S. Carlos. A constituição do espectáculo sobre a scena a linda peça Marionettes, de Wolff, tradução primorosa de Melo Barreto, em que a artista notavelmente se salientou.

Está despertando grande interesse a festa artística do actor empresário Armando de Vasconcelos, que se realiza na noite de 26 do corrente, com o primeiro acto da revista Tim Tim por Tim Tim, de Sousa Bastos, música de Stichini, na qual a graciosa actriz Augusta de Oliveira desempenha os papéis de Primavera e «Toureira», completando o espectáculo várias surpresas a que em breve nos referiremos.

Na festa artística de Beatriz Baptista a actriz cantora da Companhia Armando de Vasconcelos, que se realiza no S. Luis, na noite de 20 do corrente, cantam-se pela primeira vez por artistas portugueses os terceiros actos das operas Aida e Manon, tomando parte na primeira Aida, a homogenizada o contrato Elvira Loureiro e o tenor António Garcia.

Noticias

Em recita extraordinária, realiza-se amanhã, no Nacional, a representação do emocionante drama, Amor de Perdida, original de D. João da Câmara, extrahido do celebre romance de Camilo Castelo Branco, a peça mais querida do publico português.

Alexandre de Azevedo, que reapareceu em Lisboa, depois de nove anos de ausência, volta a trabalhar na Avenida, na Companhia Aura Abranches, na primeira representação da peça A Marquesinha, do dr. Sousa Costa, a que se segue no cartaz a Mulher do Juiz.

Estreia-se hoje, em Stitubal, no novo teatro daquela cidade, a Companhia Nascimento Fernandes, que inicia assim a sua tournée pela provincia. O espectáculo desta noite, effectua-se com a comedia Boa Estrada, seguindo-se lhe, nos dias 9, 10 e 11, as comedias Morio Vivo, a Pequena do Marques e o Arroz doce, todas de grande successo em Lisboa.

A Companhia, que depois segue para Lagos, Faro, Santarém, Coimbra, Figueira da Foz, Viseu e Porto, onde demorará dois meses no Aguiar do Ouro, é composta pelos artistas: Nascimento Fernandes, director; Irene Crave, Maria Cordeiro, Almeida, Jorge Grave, Luis Leitão, António Palma, Carlos Baptista, Armando Ferreira, José Santos, António Gonçalves (ponto), Artur Silva (contra-regra), António Santos (maquinista).

O interessante film português — Sereia de Pedra — que se exhibe no Sallão Olympia, continua justificadoamente a atrair enorme concorrência todas as noites ao elegante cinema. Pelo seu enredo, pelos flagrantes aspectos nacional e, ainda, pelo desempenho magistral que tem continuado, por muito tempo, no cartaz do feliz cinema.

Continua todas as noites a ser aplaudidissima a revista Chá e Torradas, a mais querida do publico, em scena no Eden Theatre. Os números Dada de Telha, desempenhado pela interessante actriz Laura Costa, e Agua Fresca pela actriz-cantora Zulmira Miranda e a Rolinha pelos duelistas Jercollis, continuam a fazer as delicias dos frequentadores do Eden, que todas as noites aplaudem com entusiasmo, Chá e Torradas e, incontestavelmente, a melhor revista dos últimos tempos e a que mais entusiasma o publico da capital.

Em boa verdade

Há uma única Fábrica de Lanifícios da Covilhã que vende a toda a fazenda do seu fabrico directamente ao publico e essa Fábrica é a da firma

Manuel Jerónimo de Matos, Sucessores

Para toda a gente se certificar melhor, basta adquirir as amostras dos tecidos desta antiga casa, confrontar os preços e as qualidades das fazendas, para imediatamente se verificar a veracidade desta afirmação.

Muitos dos que se intitulam fabricantes, são apenas intermediários. Peçam amostras directamente à Fábrica de

Manuel Jerónimo de Matos, Sucessores

Covilhã

COMO NÃO SER ANARQUISTA?

Acaba de ser posto à venda o interessante folheto de Chueca «Como não ser anarquista». Constitui uma nova edição feita pelo Grupo «Humanidade Livre» Preço \$20 (pelo correio \$30)

Realiza-se hoje, no Nacional, a fim de activar o repertório da época, a última representação da notavel comédia, de grande successo, A Comediante, três actos de enorme beleza, encantadora e emocionante.

— Quem quiser passar uma noite de alegria, rindo a bom rir, não perca o ensejo que lhe proporciona hoje o elegante teatro Avenida, onde se repete a desopilante comédia de Hanequin e Weber, A Mulher do Juiz, e que André Brun traduziu imprimindo-lhe toda a sua graça.

— A Chama que tem uma aprimorada encenação de Carlos Santos, está atraindo a S. Carlos numerosissima concorrência, vendo-se nos camarotes, frisas e plateia muitas famílias que não querem privar-se de assistir a tam esplêndido espectáculo.

— Continua mantendo-se sem o mínimo afrouxamento, a concorrência do publico no Apolo, onde a esplêndida Companhia José Ricardo, prossegue nas representações dos Fidalgos da Casa Mourisca, com uma concorrência e entusiasmo verdadeiramente sem precedentes.

— Hoje, em matinée é a noite, realiza-se no Coliseu dos Recreios, a penúltima exhibição da famosa película, Os quatro ginetes do Apocalipse, que ali tem alcançado o mais extraordinario successo. O seu enredo emocionantissimo, os vastos campos argentarios, a

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne na terça-feira pelas 21 horas, para apreciação de assuntos transcendentais.

Comité Confederal

Para assuntos importantes de ordem privativa, reúne amanhã pelas 17 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne amanhã pelas 20 horas o conselho de delegados.

Federação Corticeira Nacional. — Reúne hoje pelas 14 horas o conselho federal deste organismo com a seguinte ordem de trabalhos: a crise da indústria corticeira pela falta de transportes de cortiças, a greve de Sines, officios da Associação Industrial e do ministério da agricultura.

Devem comparecer todos os delegados directos e indirectos.

S. U. C. C. — Secção dos serventes. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, em sessão magna para tratar do aumento de salário a estabelecer.

Corticeiros de sola e cabedais. — Reúne hoje pelas 16 horas o pessoal das fábricas de Lisboa, Cruz Quebrada e Olivais para apreciar as respostas dos industriais às circulares, e resolver o caminho a seguir.

Operários alfaiates. — Com a mesma ordem de trabalhos da assembleia transata reúne amanhã, às 21 horas, a assembleia geral deste Sindicato.

Manipuladores de pão. — A comissão de melhoramentos, tendo em consideração a afronta feita pelos industriais de padaria; resolveu convocar a assembleia para hoje, domingo, pelas 17 horas (5 da tarde), para ver qual o caminho a seguir, devendo portanto não faltar todos os operários de padaria, em virtude dos assuntos a tratar.

DESPORTOS

Futebol

Desafios para hoje:

1.ª categoria — Em Palmavã: às 14 horas, Sporting contra Império; árbitro, o sr. José Bento Gonçalves Júnior; às 16 horas, Benfica contra Belenenses; árbitro, o sr. Dionísio Duarte.

2.ª categoria — Sporting contra Império, nas Laranjeiras, às 12 horas; Benfica contra Belenenses, em Benfica, às 12 horas.

3.ª categoria — Sporting contra Império, nas Laranjeiras, às 14 horas; Benfica contra Belenenses, em Benfica, às 14 horas.

4.ª categoria — Sporting contra Império, nas Laranjeiras, às 16 horas; Benfica contra Belenenses, em Benfica, às 16 horas.

Os que morrem

Eduardo Duarte

Faleceu ontem Eduardo Duarte, tipógrafo do jornal O Diário de Lisboa, realizando-se hoje, pelas 15 horas, o seu funeral, da sua residência, calçada do Combro, 38-A, 3.º (edifício do Cordeiro Velho), para o cemitério da Ajuda.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem a menina Ivone de Adelaide Monteiro, filha de Francisco Carmo Monteiro, operário carpinteiro. O funeral realiza-se pelas 15 horas da rua da Bemposta, 84, para o cemitério do Alto de S. João.

Récita pró-presos

Para o espectáculo que, em 14 do corrente, o Grupo Dramático Solidariedade Operária e a Comissão Central pró-presos por questões sociais promovem na Casa dos Ferrovios, antigo Teatro Republica do Barreiro, foi organizado o seguinte programa:

I parte — Conferência pelo camarada Gonçalves Correia.

II parte — Drama social em 1 acto «Generosa Verdade».

III parte — Drama em 2 actos «O Dertor».

IV parte — A engraçada comédia em 1 acto «Choro em riu?»

Os bilhetes encontram-se à venda, no Barreiro, na sede da Associação dos Desemparados de Mar e Terra, Associação dos Operários Corticeiros e Juventude Sindicalista e em Lisboa na sede da Comissão Pró-Presos.

Festa de homenagem

E' no dia 24 do corrente que se realiza no Centro Espanhol, rua da Palma, 272, 1.º, a festa de homenagem a Júlia Cruz, e que motivos imprevistos impediram a sua effectivação em 25 de Março.

O programa constará do seguinte: «O libertário na prisão»; surpreendentes trabalhos de prestidigitação pelo amador Ling Constantino; representação do drama de combate «O canhal» e da comédia «Atribuições dum estudante».

mobilização francesa, a batalha do Marne, a vida das trincheiras, a luta entre franceses e alemães, etc., tudo isso desperta no publico grande curiosidade e atenção, razão porque as assistências do Coliseu são sempre numerosas.

— Deerto que hoje domingo, quem quiser passar três horas de agradável bem estar não poderá deixar de ir ao S. Luis, ver a encantadora opereta portuguesa A Prima Inglesa que ainda ontem actu a este teatro uma enorme concorrência

Ultimas

noticias

Na Roménia

Uma manifestação de protesto
PARIS, 7. — Realizou-se uma grande manifestação popular em Bucarest de protesto contra a nova constituição e contra a permanência do sr. Bratianu no poder. No resto do país continua a agitação. — (R.)

A ocupação do Ruhr

A acção das Trade Unions russas
BERLIN, 7. — A Associação dos Trade-Unions russas, que deram 8.000 toneladas de cimento para os operários do Ruhr, vão enviar uma delegação de operários de Petrogrado, Moscova e outras cidades para visitar o Ruhr. — (R.)

A terra treme

SÃO MIGUEL, 7. — De quinta-feira para sexta sentiram-se em Ponta Delgada, São Miguel e outros pontos dos Açores 22 abalos sísmicos. — (R.)

O imperialismo britânico

Julgamento de 40 intelectuais egípcios
CAIRO, 7. — Começou nesta cidade o julgamento de 40 intelectuais, na sua maioria egípcios, acusados de atentado contra a vida dos officios, soldados e civis ingleses. Este julgamento tem despertado a maior sensação. — (R.)

Festas associativas

Descarregadores de mar e terra

Realiza-se hoje as festas comemorativas do 28.º aniversário da sua fundação com o seguinte programa:

A's 8 horas igrar da bandeira e toque de alvorada; às 14 horas sessão solene, em que tomam parte diversos delegados de organismos operários; às 20 horas grandioso concolio poético em que tomam parte diversos cultivadores e guitarristas.

A comissão promotora desta festa considera convidados todos os organismos operários que por lapso não receberam o officio de convite.

Lãs de côr em fio para malhas a preços da fábrica.

Fazendas de lã para fatos, sobretudoos, abafos e vestidos de senhora

A PREÇOS DA FÁBRICA

— VENDEM-SE NO —
Depósito da Covilhã
Rossio, 93, 2.º

"A concepção anarquista do sindicalismo"

PELO

Dr. Nazianzeno de Vasconcelos
(NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de "A BATALHA"

PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

Fatos completos e sobretudos
prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros,
para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde
129\$00
Calças desde 25\$00



Impermeáveis
ingleses
com cinto e capuz, desde
129\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (eficacizados)

Algebra elementar.....	7\$00
Aritmética prática.....	7\$00
Desenho linear geométrico.....	5\$00
Elementos de física.....	5\$00
- mecânica.....	5\$00
- modelação ornato e figura.....	5\$00
- projecções.....	7\$50
- química.....	6\$50
Geometria plana e no espaço.....	6\$50

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	5\$00
Escrituração e contabilidade de comércio.....	10\$00
Escrituração associativa.....	5\$00
Manual prático de correspondência comercial.....	7\$50

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar.....	5\$00
--------------------------	-------

MECANICA

Desenho de máquinas.....	14\$00
Material agrícola.....	6\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor.....	6\$00
Problema de máquinas.....	7\$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas.....	7\$50
Electricista.....	7\$50
Fabricante de tecidos.....	5\$00
Ferreiro.....	5\$00
Foguetista.....	6\$00
Fundidor.....	6\$00
Galvanoplastia.....	7\$50
Motoristas de explosão.....	8\$00
Pilagem.....	7\$50
Gravura química, eléctrica e fotográfica.....	1\$50
Cimento armado.....	1\$50

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções.....	6\$50
Alvenaria e cantaria.....	6\$00
Edificações.....	6\$00
Escanamentos e salubridade das habitações.....	6\$00
Materiais de construção.....	7\$50
Terraplanagem e alieceres.....	5\$00
Trabalhos de serralharia civil.....	7\$50
de carpintaria civil.....	6\$50

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

O francês sem mestre em 3 meses
POR M. CONCEIÇÃO PEREIRA

1 volume brochado - 10\$00
Pelo correio - 10\$80

R. dos Fanqueiros, 255

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 - RUA DO OURO - LISBOA

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de cal de cor, fôrma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior cal de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas tracadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior cal de cor, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados - 30 a 40%, mais barato -

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças. que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5%.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Reumatismo

Sifítico, Blenorrágico,

Gotoso, Articular, Artro-

tico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 3\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorrrias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

Curso Elementar de Esperanto.....	3\$00	3\$80
Gramática Aplicada.....	1\$50	1\$80
Bildotabuloj (para conversação).....	18\$00	18\$60
Enciclopedia Vort-Verax.....	20\$00	21\$40
Luis de Lamenhof-Privat.....	20\$00	20\$60
La Gogo de la Montoj (II Dore).....	12\$00	13\$20
Mistero de Doloro.....	6\$00	6\$50
Karmen.....	4\$00	4\$30
La fundo de Pmizero.....	3\$00	3\$30
Vojaĵo interne de mia ĉambro.....	3\$00	3\$30
Humoraj.....	1\$20	1\$30
Vortaro-Kabe.....	12\$00	12\$70
Krestomatilo-Zamenhof.....	12\$00	12\$70
Postkalendareto-1923.....	2\$50	2\$60

Registrado mais 25

Camaradas: 6 e n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competição. Fazem-se medidas e concertos.

VÃO LÁ! - VÃO LÁ!

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele(fone 3930 N. gramas FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	Pelo correio	Gorki:	Pelo correio
Educação e ensino.....	2\$00 2\$50	Os degenerados.....	2\$50 2\$80
O Enano da História.....	5\$0 5\$20	Os vagabundos.....	2\$50 2\$80
O Teatro na Escola.....	5\$0 5\$20	Jaime Cortesão - Adão e Eva (teatro).....	5\$00 5\$80
Alfredo Neves Dias - Razão (poema social).....	6\$0 6\$20	Italia azul.....	5\$00 5\$80
Benazzi - Crisção e vida.....	1\$00 1\$40	Jean Finet - A Solução da Felicidade.....	1\$00 1\$40
Binet-Sangle - A Loucura de Jesus.....	5\$0 5\$40	Lafont - Inicição matemática.....	5\$00 5\$80
Charles Darwin - Origem das espécies.....	6\$00 7\$00	Neno Vasco - O Pecado de Simão.....	5\$0 5\$40
Celestino de Sousa:		Reinach - História das religiões.....	2\$00 2\$50
Através da História.....	1\$00 1\$40	Russomano - A Escravidão Social da Mulher.....	1\$00 1\$40
Movimentos revolucionários.....	1\$00 1\$40	Toledo:	
A revolução francesa.....	1\$00 1\$40	Sonata de Kreutzer.....	2\$00 2\$40
Dehumbert - Jesus de Nazareth.....	1\$00 1\$40	O canto do cisne.....	2\$00 2\$40
Denoy - Descendentes do macaco?.....	1\$00 1\$40	Toulouss - Como se deve educar o espírito.....	2\$50 2\$80
Ernesto da Silva - Teatro II, Voz e Arte social.....	6\$0 6\$20	Vitor Hugo:	
Ernesto Haackel:		França e Bélgica (2 v.).....	6\$00 7\$00
História da Criação.....	8\$00 8\$40	Novena e três (2 vol.).....	5\$00 5\$80
Origem do Homem.....	2\$00 2\$40	Chomem quer (2 vol.).....	2\$00 2\$40
Os enigmas do universo.....	6\$0 6\$20	O Reno (3 v.).....	8\$00 9\$20
Faguet:		Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados).....	5\$25 5\$50
Inicição filosófica.....	5\$00 5\$40	Zola:	
Inicição literária.....	5\$00 5\$40	Paraiso das Damas (2 vol.).....	4\$00 4\$80
Faria de Vasconcelos:		Teresa Raquin.....	5\$00 5\$80
Problemas escolares.....	5\$00 5\$40	Alegria de viver (2 vol.).....	4\$00 4\$80
Por terras de além mar.....	5\$00 5\$40	A conquista de Plasencia (2 v.).....	4\$00 4\$80
Flamarion:		A fortuna dos Rougons (2 vol.).....	4\$00 4\$80
Inicição astronómica.....	5\$00 5\$40	Fecondidade.....	10\$00 11\$40
Curiosidades astronómicas.....	1\$00 1\$40	Uma página de amor.....	4\$00 4\$80
Contos de Luar.....	1\$00 1\$40		
Os habitantes dos outros mundos (2).....	2\$00 2\$40		

Para registo mais 25 centavos

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O CANDEIAS

Completo sortido

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Candeias - Intendente

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais poderoso dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a contaminação e por isso as pessoas que tem de suportar dalguns duvidosos porque o defende de contagiosos perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apolite e permite-lhes respirar mais facilmente;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atena a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com esse convívio, evitando-lhes o cancro e o ostarro gastado;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque a fumaça que se introduz-se em todas as células das vias respiratórias, prevendo-lhes das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc. - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista